Matheus Martins: Fenômeno ChatGPT e futuro da advocacia

Há tempos que uma das grandes novidades no mundo do trabalho é a sua falta. Digo isso porque, desde tempos imemoráveis em que a tecnologia e a inovação modificaram a forma com que realizamos

obre a extinção dessa ou daquela profissão.

Deve ter sido assim quando inventaram a televisão para os atores das radionovelas (você já ouviu alguma áudio-série no *Spotify*?); quando inventaram a máquina de costura, para as costureiras; ou quando inventaram o *ebook* para os donos de livrarias.

Não foram diferentes as reações com o fenômeno chamado *ChatGPT*.

Desde que começou a ser comentado nas redes sociais, a conversa voltou à baila: os mais pessimistas dizem que profissões que dependam da escrita — do advogado ao poeta, passando pelo revisor de texto, o *copywriter*, o *ghost writer* e toda sorte daqueles que tem, na palavra, seu ganha-pão — estão com seus dias de segurança no mercado (isso existe?) contados.

Do outro lado, otimistas afirmam que se trata da mais nova e revolucionária invenção que será capaz de modificar totalmente a forma como são feitos esses trabalhos, economizando o tempo daquele que está a trabalhar — que, em vez de gastar horas e minutos com essa ou aquela tarefa mais manual, poderá focar na essência de sua profissão.

Mas, afinal, o que é o tal do *ChatGPT*?

"O ChatGPT *é um modelo de linguagem de última geração treinado pela OpenAI. Ele foi treinado usando milhões de exemplos de texto na internet e agora é capaz de gerar respostas humanas para uma ampla variedade de perguntas e tarefas, como traduções, resumos de texto e conversas. O objetivo é fornecer uma experiência de conversa natural e útil para os usuários. Em resumo, o ChatGPT é um robô inteligente que pode responder a perguntas e realizar tarefas com base em seu treinamento."*

Engana-se o leitor que acredita que fui eu quem escreveu isso. Não foi. É obra dele, o chat, após eu mesmo ter explicado a ele que estava escrevendo um artigo para um site jurídico e que gostaria que ele me explicasse, de maneira simples, o que de fato ele é.

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.

Às vezes, mostrar é melhor do que explicar — e está aí a amostra. Isso é o *ChatGPT*: um robô capaz de responder questionamentos, escrever coisas, organizar listas etc. em linguagem natural.

Mas seria esse robô capaz de substituir um advogado?

Antes de respondermos essa pergunta, é importante entendermos o que é – de fato — um advogado. Para tanto, não recorrerei a nenhuma citação extensa de algum doutrinador renomado. Perguntarei ao chat. E aqui está a resposta:

"Um advogado é uma pessoa formada em direito que atua como defensor de seus clientes em questões legais. Eles podem ajudar seus clientes a entender as leis e regulamentos aplicáveis a suas situações, representar os clientes em tribunais e negociar acordos. A função de um advogado é garantir que os direitos de seus clientes sejam protegidos e defendidos de acordo com a lei. Eles também podem ser consultores e aconselhar seus clientes sobre questões legais antes que elas se tornem problemas maiores. Em resumo, o papel de um advogado é ajudar as pessoas a entender e navegar no sistema jurídico."

Em tempo: ele não nos respondeu que um advogado é alguém que copia e cola a mesma petição para diversos casos. Nem que o advogado é aquele que, quando pago para fazer um contrato, faz algumas modificações em um modelo de internet e o entrega ao seu cliente.

Também não disse que advogado é um ser de outro mundo, com linguajar incompreensível, responsável por influenciar esta ou aquela pessoa por causa da "pinta de importante". Não. Ele respondeu que advogado é quem representa seus clientes e os ajuda a entender as leis. Sobrou tempo até mesmo para uma figura de linguagem: advogado é aquele que tem por papel auxiliar as pessoas a "navegar" no sistema jurídico.

Portanto, precisamos entender o que de fato o *ChatGPT* é capaz de fazer e o que ainda permanecerá imprescindível que um ser humano faça.

Importante dizer que a existência de profissionais que copiam e colam a mesma petição para diversos casos ou que usam modelos de contrato para seus clientes é, antes de tudo, o sintoma de uma doença muito mais profunda e estrutural. Pelo menos aqui no Brasil.

Isso porque, segundo o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, em dezembro de 2020 havia cerca de 1,1 milhão de advogados no país. Se considerarmos que, no mesmo ano, a população brasileira estava em torno estimada em 211 milhões de pessoas, teremos aproximadamente 1 advogado para cada 200 pessoas. Sem contar o número exorbitantes de faculdades de Direito no Brasil que contribuem ainda mais para que esse número aumente.

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.

Seria utopia acreditar que somos, pois, uma sociedade muito mais vocacionada ao Direito do que a outras áreas. Eu — na minha condição de advogado vindo das camadas menos favorecidas da sociedade — tenho a crença de que outros jovens como eu viram, e veem, na profissão uma das poucas oportunidades de ascensão — mesmo em um mercado tão competitivo. Soma-se a isso o fato de que os incentivos para que estudantes sigam outras áreas como as de exatas — engenharia, programação etc. — é ínfimo tanto devido ao nosso baixo índice educacional, quanto a realidade industrial e de mercado que temos.

Por isso, muitos optam pelo Direito como um fio de esperança pela ascensão social — o que resulta no mercado que só quem conhece sabe: honorários aviltados, condições de trabalho muitas vezes absolutamente inaceitáveis e as centenas de milhares de vagas para a chamada "advocacia de massa", em que causas idênticas são objetos de petições idênticas e onde muitos são contratados para preencher modelos.

E é inaceitável reduzirmos uma profissão tão nobre a somente essas atividades.

Portanto, quando imaginamos o *ChatGPT* e outras tecnologias congêneres não fugimos de um conceito central: ela é muito precisa para nos dar textos, respostas e informações, mas não pode substituir a subjetividade presente nas relações e interações humanas — onde conceitos como "Direito" e "Justiça" habitam e permanecem.

Por isso, o *ChatGPT* não será — pelo menos por ora — o algoz da advocacia. Mas isso não significa que ele não poderá modernizá-la e nem tampouco que seu uso massivo não possa abalar as estruturas do que hoje muitos entendem por advocacia.

Isso porque ainda está no imaginário popular o advogado enquanto alguém que tem um escritório no centro e visita o fórum diariamente, alguém que vive do litígio e dos ritos de outrora. Porém, as novas tecnologias podem abalar muitas dessas estruturas estabelecidas na medida em que impõe uma nova perspectiva sob essa realidade, desnudando a profissão de suas práticas mais sobejantes e forçando que profissionais se atentem aquilo que é essencial — soluções práticas, rápidas e de preferência sem "pretensões resistidas".

Cada vez mais ferramentas como essa substituirão as velhas práticas. Os parágrafos e mais parágrafos que o advogado dedica horas e horas para exemplificar essa ou aquela tese ou instituto jurídico — "legítima defesa", "inversão do ônus da prova", princípio disso ou daquilo — serão escritos por inteligências como a do *ChatGPT*. Imaginem, então, o que ocorrerá com preenchimentos de modelos e outras atividades do mesmo gênero.

E isso sim tem o poder de revolucionar o mundo jurídico — tirando advogados das tarefas repetitivas e convidando-os a pensar o Direito. E "pensar o Direito" passa pela desconstrução deste enquanto apenas litígio e passa pela construção de um Direito muito mais estratégico, afeito a soluções simples e sem formalismos exacerbados.

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.

Imagine, portanto, que em vez de ficar horas e mais horas escrevendo uma petição e procurando essa ou aquela citação ou maneira de explicar esse ou aquele princípio, o advogado possa simplesmente solicitar à ferramenta que escreva um parágrafo explicando de maneira simples e ele possa concentrar-se efetivamente em delinear uma boa estratégia para o caso, utilizando dessa explicação. Ou então o advogado contratualista que em vez de ficar horas e mais horas fazendo modificações idênticas em todos os modelos de contrato que recebe — por exemplo: alterando a multa e inserindo suas cláusulas padrão — possa utilizar da ferramenta para fazê-lo e aproveitar melhor seu tempo ajudando a liderança ao exercer a função de um jurídico mais estratégico.

Afinal, por trás de toda a estrutura formalística que envolve o Direito, existe uma ciência cujo único intuito é pacificar a sociedade sob o ideal da Justiça. É óbvio que toda essa ciência se vale de um *constructo* teórico, procedimentos e processos que conferem a ela uma maneira de alcançar o seu fim — porém, ferramentas como o *ChatGPT* podem servir justamente como atalho a alguns desses procedimentos ou, até mesmo, como uma oportunidade de questioná-los.

Por isso, retornando o diálogo com os pessimistas e otimistas que citei no início desse texto, posso afirmar:

"– A revolução virá! Mas *cum grano salis*…"

Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Conselho Federal. Disponível em: https://oab.org.br. Acesso em: 30/01/2023.

ACESSO AO CHATGPT. Data de acesso: 30 de janeiro de 2023. Disponível em: https://openai.com/chat-ai/.

Date Created
08/02/2023

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.